

Fragmentos

Editora Multifoco
Simmer & Amorim Edição e Comunicação Ltda.
Av. Edson Passos 934, Alto da Boa Vista
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20531-074

Revisão
Thiago França

Arte
Renato Tomaz

Fragmentos
Julho de 2008
Calazans, André

Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução deste livro
com fins comerciais sem prévia autorização
do autor e da Editora Multifoco.

Fragmentos

André Calazans



*Ao resignado alento
do tempo.*

Fragmentos

Um dia

Foi num tempo em que era dádiva
ganhar mais um dia de vida.
E em todo final de noite
resignado se despedia,
mas nem assim desistia.

Na frieza das paredes rudes,
no vazio das pessoas paredes,
na parede das pessoas frias
consequia sentir seu toque.

Um leve halo, emoção, o cativava,
e o arrastava até o seguinte,
com seu conseqüente dia-a-dia.

E assim ia,
apesar das paredes.

Homilia
de gente rude, sem rosto,
mas nem assim desistia.

Outras vozes

A cada hesitante passo
no destino enciumado
sente-se a voz daqueles
que antes aqui pisaram.

Não guia, somente relata -
diluição em personagens ...

Também ouviram, sentiram?
Tal herança é inevitável!

Um passado não vivido,
por sensações incorporado,
uma infinita identidade.

Cisão

Àquele que não é uno
resta a angústia do servo.
Perseguem-no ásperas
circunstâncias íntimas:
entalhes rígidos,
opostas tendências
e eterna luta trágica.
Divisões engendram
inúteis críticas póstumas.
Corre a vida
e multiplicam-se fantasmas
de todas as formas.

Sentidos

A natureza extasia os sentidos,
mas sentidos, eles dela se vingam:
pedem bem mais que aquilo que têm.

Vendo a paisagem, pedem a miragem;
vendo o concreto, pedem o abstrato;
vendo a essência, rogam o fútil.

Sentidos são ternos eternos vícios,
clamando por chamas que não queimem,
rochas que não rocem e lembranças
que não sepulquem a primeira vez.

Fragmentos

Viajando fragmento-me.
Posso me perguntar o tempo todo:
qual a razão da transparência?
Por trás do aparato,
as gotas se depositam uma a uma,
indiferentes ao meu olhar passivo.
E se toco em sua superfície,
percebo-as escorrendo
entre os dedos impotentes.

Se dentro tudo é límpido,
não basta.
O turvo lá de fora contagia.

Será mesmo do temporal
a deformação das coisas?
Posso passar a vida inteira
prostrado ante um só dilema.
Talvez consiga repassar
esta única questão
a outros que se interessem.

Enxergando um único
instante exclamativo,
estranho: onde andará a pergunta?
E me desloco em convenções banais.
(A paisagem mudou: onde andará
o turvo lá de fora?)

Paramos.
Como se pode parar de vez?
Contradições inerentes a qualquer um -
tempo e espaço fascinam.

No momento explícito,
a devida atitude se toma.
Mas quase tudo o é...
Onde andarão as pulsões?

Certos momentos,
sente-se a ausência de um centro.
Periferia, distância...
o mesmo em qualquer lugar,
o diferente no mesmo.

Mais uma cidade.
Sente-se certa cumplicidade pairando.
Mas o que se conhece das coisas?
Apenas fragmentos.

Recordações do futuro.

Campos interiores

Sibilo, música no ar.
Nada bucólico,
nostálgico ou puro:
ruído louco a penetrar
no sono de cada um.
Leva os que ainda dormem
a outros mundos
que não os seus.
Mundos sublimes onde
se confundem e misturam
personagens:
impossibilitam a existência
de uma só verdade.

Partes

Uma parte em mil é quem faz,
e precisa de terra: pede
apartes tais que doem na carne.

De tanto atrito, sucumbe à tarde.

As outras passeiam despidas
na noite vasta.

Divididas,
cegam o herói e levam ao mártir.

Flores

I

Flores em botão,
embrionárias ilusões.

Esperança e decepção
multicolor.

Somente água, luz e calor
não alimentam
o ser em formação.

II

Flores em flor:
aura da perfeição.

Mais que o sentimento,
sentidos intensos.

Não as toque,
só olhe e cheire:
pura contemplação.

III

Flores murchas,
em teus ventres
para sempre estarei.

Sorvendo o aconchego
cego da regressão.

Esperando a velada
semente da criação.

Caminho das águas

Quem entrar no lado das águas,
que espere a visão turva.
Então, como algo esperar
da mistura de rio e bruma?
A seiva corre viscosa
na fenda, tornando perigo
o caminho do andarilho.
Embriagado pelo alento,
subestima a força das águas
puindo o fio do destino.

Pesos

Peso de carícias e toques
em meu coração,
peso de vozes desconhecidas
em desespero,
peso de meu peso,
sobre as costas
o mundo.

Pesos diferentes
mas de mesma origem
na luta de cada dia.

Circumspecto,
vejo extrair-se
a seiva em lentas gotas
sorvidas no poente
de meu ser
em agonia.

Identidades

Como que num dia
no dia do mundo,
eu mudo num pulo na noite
alto,
rezando a escuridão
de longas meditações
no papel pronto.

Calo-me no colo
nu,
em fronte estranhas,
regateando passados
pasmado:

estou mais um.

Chão

Chão
suavemente acolhedor,
o bastante para divagar
pensamentos frouxos
(fluem com a mansidão
da abertura dos poros
para o mundo).

As várias vertentes
contornam o antigo
chão
bidimensional,
transformando cada
lento segundo em
impossibilidades matemáticas.